

# Saúde tem debates francos

Brasília — A Conferência Nacional de Saúde, que não se realizava há oito anos, apesar de todos os esforços de seus organizadores para que os problemas sanitários fossem debatidos com franqueza e as conclusões objetivas, terminou com recomendações genéricas, semelhantes às de vários encontros e simpósios.

O sucesso da promoção foi a franqueza dos conferencistas, que, em sua maioria, não se mostraram ufanistas, e principalmente do Ministério da Saúde, Sr Almeida Machado: no encerramento, ele fez mais críticas do que qualquer outro participante, apontou os erros e disse como pretende corrigi-los. Nenhuma das suas propostas foi levantada pelos secretários.

## SISTEMA

Os participantes da V Conferência Nacional de Saúde, depois de considerarem como bloqueios a indefinição de políticas que tracem diretrizes e fixem objetivos, a duplicação programática a nível operacional e a ausência de coordenação entre os diversos níveis do Governo, recomendaram como medidas imprescindíveis ao estabelecimento do sistema os seguintes pontos:

1) Programação adequada das atividades; 2) aprimoramento da formação profissional; 3) concessão e incentivos salariais e instituição de mecanismo de interação e coordenação. Será conveniente, também, que as diretrizes regulamentem as áreas de responsabilidade dos poderes públicos.

As principais dificuldades à execução do programa materno-infantil são, no entender dos participantes, a pluralidade de instituições e órgãos atuantes no setor; a heterogeneidade das ações produzidas pelas diferentes instituições que agem no setor; a deficiência qualitativa e quantitativa dos recursos humanos; e as barreiras socioeconômicas que reduzem a eficiência e eficácia do programa. As recomendações foram todas de caráter genérico.

## REALIDADE

O quadro relativo à vigilância e epidemiológica, de acordo com os participantes, revela a desatualização das informações disponíveis, a falta de dinamicidade nos serviços específicos, a inexistência de programas definidos para a maioria do controle das doenças transmissíveis, notificação deficiente, falhas dos laboratórios de saúde pública e coordenação precária entre os diversos órgãos que atuam no setor.

Os participantes fizeram como principais sugestões a estruturação dos serviços de epidemiologia; a ampliação e dinamização da rede dos postos de notificação; o estabelecimento de normas para controle e avaliação dos programas; a franquias postal e telegráfica; a redução do número de doenças obrigatoriamente notificáveis; e a vinculação ao sistema de vigilância das associações de classe.

## ENDEMIAS

Em relação às endemias, a Conferência recomendou integração coordenada mediante planejamento geral, mobilização de recursos das Secretarias de Saúde, incremento da notificação e vigilância das doenças endêmicas e a participação das comunidades. Defendeu-se que sejam encaminhados às autoridades de saúde, para exame prévio, os projetos agropecuários e de irrigação e a conscientização das empresas para valorizar o fator saúde.

Deve haver controle das migrações em sua origem, o tratamento sanitário adequado e conscientizado das populações rurais.